

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LEITURA

**Regina Pahim Pinto
Da Fundação Carlos Chagas**

E

sta comunicação é parte de um estudo mais amplo que discute a questão da democratização da escola, com base numa análise da representação de algumas categorias sociais, em livros didáticos de leitura (Pinto, 1981). Basicamente, esse estudo partiu do seguinte problema: como a instituição escolar, inserida numa sociedade dividida e desigual, mas que articula o discurso da igualdade, condenando qualquer tratamento desigual e discriminatório, vem lidando com

as diferenças sociais, entre as quais, as diferenças étnicas.

Para responder a esta questão, analisou-se, através da técnica de análise de conteúdo, uma amostra de 48 livros de leitura para a 4ª série do 1º grau, sorteados de listas publicadas anualmente pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, no período de 1941 a 1975, com o objetivo de orientar as escolas públicas e particulares na escolha desses livros.

A análise da representação das categorias étnicas foi empreendida a partir de um estudo dos personagens que aparecem tanto no texto como nas ilustrações desses livros. Procurou-se apreender, nesse universo simbólico, a importância atribuída aos personagens, através de indicadores específicos à linguagem pictórica e literária, e o seu universo sócio-cultural, através de atributos indicadores das suas

características demográficas e sociais, da sua atividade profissional e escolar, vida familiar e dos seus comportamentos.

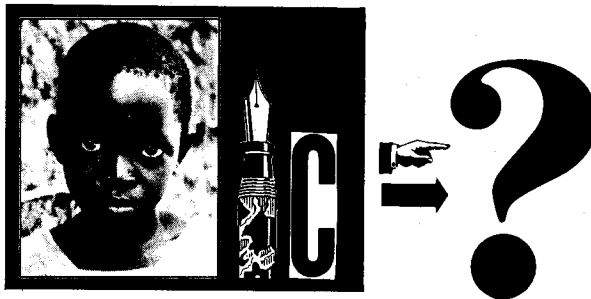
Ao todo, foram analisados 1.378 (hum mil trezentos e setenta e oito) personagens ilustrados e 4.449 (quatro mil quatrocentos e quarenta e nove) personagens descritos em 531 (quinhentas e trinta e uma) histórias que integram esses 48 livros. Descreveremos, a seguir, alguns resultados obtidos nessa pesquisa relativos ao tratamento dado ao personagem na ilustração e no texto (ver tabelas no final).

Ilustração

Comparando-se personagens brancos, negros e mestiços, observa-se que praticamente todos os itens indicadores de uma posição de destaque na ilustração privilegiam os personagens brancos. Eles são mais freqüentes, desempenham a função de representantes da espécie (os coletivos e multidões são homoganeamente brancos), ocupam posição de proeminência nas ilustrações que retratam grupos de personagens e são os mais ilustrados nos locais privilegiados do livro. A pouca evidência de personagens negros e mestiços transparece na freqüência muito baixa, na inexistência de grupos e multidões negras, bem como na quase ausência de personagens negros e mestiços ilustrados na capa ou ocupando posição proeminente na ilustração, quando em companhia de outros.

O tratamento estético dispensado aos personagens, também confirma a importância do branco e contribui para reforçar os estereótipos e certas imagens associadas ao negro e ao mestiço, que são os mais freqüentemente representados de forma grotesca e estereotipada. Por exemplo, nesses livros não aparece a mulher negra, mas a doméstica negra, representada de maneira estereotipada: físico avantajado e traços negróides extremamente marcados.

Os personagens brancos também são mais diversificados e exercem uma gama maior de atividades ocupacionais. Enquanto os brancos exercem 36 tipos de atividades ocupacionais, os negros e mestiços aparecem, respectivamente, em apenas nove e cinco tipos de atividades diferentes. Além do mais, as atividades mais freqüentes entre os brancos são aquelas que denotam maior prestígio e poder, enquanto que as funções mais humildes são desempenhadas, predominantemente, por personagens negros e mestiços.



Texto

No texto, praticamente se repete o que ocorre na ilustração. A presença marcante dos personagens brancos é apenas um indício da sua importância, que se confirma através de vários outros indicadores. A cor branca, se atribui o estatuto da normalidade e da universalidade, pois, quando o personagem é branco, mais freqüentemente se omite a informação sobre sua cor. A condição de representante da espécie transparece, também, quando se consegue detectar, através de meios indiretos, que as multidões ou grupos que não tiveram sua cor explicitada são brancos.

Há, inclusive, uma maior proporção de personagens históricos e famosos entre os brancos do que entre os negros, enquanto que, entre estes, há uma maior proporção de personagens folclóricos. Ainda, os brancos tendem a desempenhar os papéis de destaque, e os negros aparecem mais freqüentemente como coadjuvantes e figurantes nas histórias.

O tratamento dispensado aos personagens brancos é mais diferenciado, pois maior proporção deles são denominados através de um nome próprio, enquanto que a perda da individualidade também ocorre de maneira diversa: os negros e mestiços são denominados, principalmente, através da etnia, enquanto que os brancos, pelos atributos familiares.

Finalmente, a categoria vida e morte, confirma a importância dos personagens brancos. Entre estes, há um maior percentual de personagens vivos ou atuando como tal, enquanto que os negros e mestiços têm a maior proporção de mortos, portanto, personagens com pouca possibilidade de atuação na narrativa. É importante salientar que os negros, em comparação com os demais, são os que apresentam o maior percentual de personagens negativos.

Do mesmo modo, quando se analisam as características demográficas e sociais e a atividade profissional e escolar, observam-se diferenças. Os personagens brancos são bastante diversificados, assumem diferentes nacionalidades, atuam em todos os contextos, praticam diversas religiões e exercem atividades profissionais bastante variadas, concentrando-se, porém, nas profissões de maior prestígio e poder.

Já os personagens negros e mestiços, além de menos diversificados e menos trabalhados no plano do texto, são revestidos de atributos que reforçam imagens negativas e estigmatizantes. Assim, a etnia negra, em comparação com os demais, é mais freqüentemente caracterizada como pobre; quase não aparece freqüentando a escola e tem poucas opções profissionais (exerce apenas 13 tipos de profissões enquanto a branca desempenha 83 profissões diferentes), ocupando-se principalmente nas atividades mais humildes, isto quando não lhes é negado o status de trabalhador livre, pois sua "profissão" mais freqüente é a de escravo. Além disso, o negro raramente vive as histórias em contexto familiar.

Os mestiços presentes nos livros de leitura, ou são personagens que se destacaram na vida política e literária brasileira (por isso mereceram biografias), ou

então, são personagens humildes (em comparação com as outras etnias, eles e os negros têm o maior percentual de pobres). Deste modo, a sua atividade escolar ocorre quase que exclusivamente no passado (são os personagens biografados que freqüentaram a escola), além de se concentrarem nos extremos da escala profissional. Nos postos superiores predominam os escritores, deputados, em geral, biografados.

É importante ressaltar que, praticamente, não encontramos nos livros analisados uma defesa explícita do preconceito. Pelo contrário, no nível mais explícito, que se configura pela declaração de intenções, detectadas nos princípios emitidos e na estrutura demonstrativa das histórias, percebe-se a intenção de fazer do livro um veículo de abertura, de formação de uma consciência democrática. Entretanto, quando a análise desce ao nível menos explícito, que se consegue captar principalmente através de uma decodificação da mensagem, da relativização dos seus diversos aspectos, bem como da maneira como eles se relacionam e se inserem no todo, percebe-se um descompasso entre aquilo que se proclama como objetivo e aquilo que se concretiza de fato, através da criação dos personagens.

Daí a necessidade de se alertarem os responsáveis pela produção de livros didáticos, bem como professores e alunos para a presença destas distorções e omissões: é urgente que se atue na formação dos professores para que eles se sensibilizem para estas questões e possam levar os seus alunos a se tornarem críticos desses materiais instrucionais.

Estudos que se interessaram em analisar como a escola vem lidando com as diferenças étnicas têm chamado a atenção para a falta de preparo dos professores e para a sua dificuldade em enfrentar a questão do preconceito e da discriminação, inclusive, pela inexistência de material de apoio que os auxilie nesta tarefa.

Portanto, criar materiais didáticos não discriminatórios é uma tarefa urgente e necessária para que os ideais de uma educação democrática possam se concretizar. Tarefa esta que se faz mais necessária, uma vez que o livro ainda é o material didático mais utilizado nas nossas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PINTO, R.P. *O livro didático e a democratização da escola*. São Paulo, 1981. Dissert. (mest.) FFLCH/USP.
- PINTO, R.P. & MYASAKI, N. A escola e a questão da pluralidade étnica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo (55):3-17, nov., 1985.

Tabela 1

Distribuição percentual dos personagens na ilustração por indicadores de importância e trabalho ocupação, segundo cor – etnia

Indicadores		Personagens na ilustração		
		Cor – etnia		
		Branca % (n = 1099)	Negra % (n = 36)	Mestiça % (n = 19)
Importância	Individualidade			
	Indivíduo	98,4	100,0	100,0
	Multidão	1,6	—	—
	Local de apresentação (1)			
	Capa	9,5	2,8	—
	Corpo do livro	90,0	97,2	100,0
	Proeminência			
	Proeminente	16,3	2,8	10,5
	Não proeminente	25,4	19,4	10,5
	Isolado	17,7	25,0	31,6
Equivalente	40,7	52,8	47,4	
Trabalho/Ocupação	Agrupamentos de profissões (1, 2)			
	Posição de poder	36,7	—	33,3
	Transporte	14,5	26,7	33,3
	Serviços	3,4	13,3	16,7
	Rural	14,5	26,7	16,7
	Operário	2,9	6,7	—
	Artesão	4,8	—	—
	Liberal - Intelectual	10,6	—	—
	Artista	2,9	—	—
	Extração	5,3	13,3	—
	Comércio	1,9	6,7	—
	Acessórios			
	Profissional	5,9	22,2	10,5
	Doméstico	1,3	8,3	10,5
	Agressivo - Bélico	8,2	—	10,5
	Profissional e Bélico	0,1	—	—
Instrumento de caça	0,9	—	—	
Não usa acessórios	83,6	69,4	68,4	
<i>Presença da cor – Etnia</i> % (n = 1378) (1)		79,8	2,6	1,4

NOTA: 1. A soma dos percentuais em alguns segmentos de coluna não atinge 100%, porque destacamos apenas as categorias mais relevantes para efeito de comparação entre as etnias. Na última linha, os percentuais também não atingem 100% porque não transcrevemos do original as colunas dos personagens que não se enquadram nas etnias branca, negra e mestiça.

2. No cálculo dos % foram corrigidos os totais de alguns indicadores pela exclusão de casos de "não se aplica".

FONTE: Pinto, 1981.

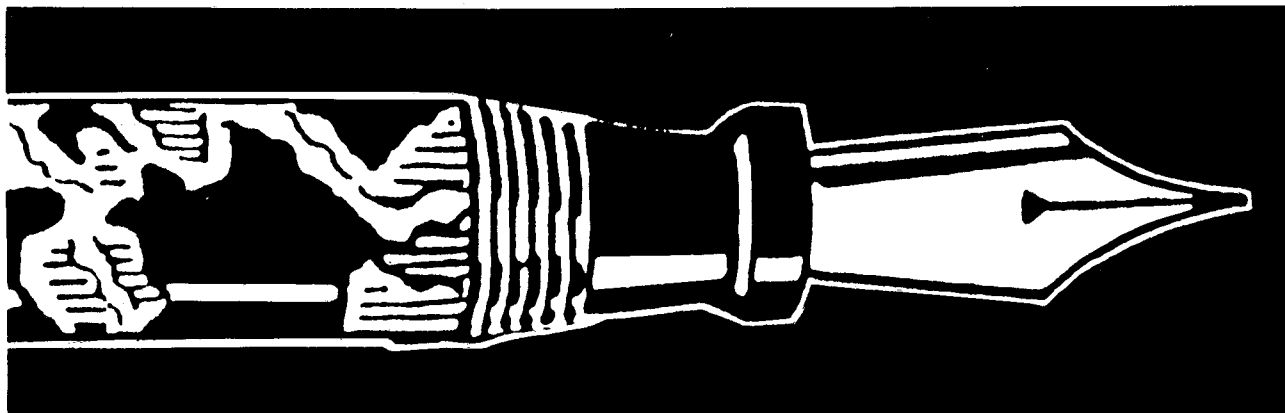


Tabela 2

Distribuição percentual dos personagens no texto por indicadores de importância, características demográficas e sociais e atividades profissional e escolar, segundo cor – etnia

Indicadores		Personagens no texto		
		Cor – etnia		
		Branca % (n = 1069)	Negra % (n = 108)	Mestiça % (n = 33)
Importância	Natureza (1)			
	Humana (ficcional)	35,4	41,7	36,4
	Humana (histórica)	41,1	45,4	51,5
	Humana (famoso)	15,6	3,7	12,1
	Religiosa	4,4	0,9	–
	Folclórica	2,1	7,9	–
	Individualidade (1)			
	Indivíduo	93,2	48,1	56,3
	Multidão	5,3	50,0	43,8
	Papel desempenhado			
	Principal	33,0	22,2	47,4
	Secundário	19,0	18,5	10,6
	Terciário	45,2	55,6	36,8
	Único	2,9	3,7	5,3
	Nome (1)			
	Próprio	81,8	66,0	94,7
	Profissão	3,9	9,4	–
	Etnia	0,4	11,3	5,3
	Função familiar	4,5	7,5	–
	Vida e Morte (1)			
	Vivo	94,4	92,4	84,2
	Morre durante a estória	4,4	1,9	10,5
	Condição de morto	1,1	3,8	5,3
	Valor			
Positivo ou neutro	97,5	96,3	100,0	
Negativo	1,8	3,7	–	
Evolui de negativo para positivo	0,5	–	–	

(cont.)

Tabela 2 (Continuação)

Distribuição percentual dos personagens no texto por indicadores de importância, características demográficas e sociais e atividades profissional e escolar, segundo cor – etnia

Indicadores		Personagens no texto		
		Cor – etnia		
		Branca % (n = 1069)	Negra % (n = 108)	Mestiça % (n = 33)
Características Demográficas e Sociais	Nacionalidade (1)			
	Não estrangeiro	64,5	84,3	90,9
	Estrangeiro no Brasil	10,4	9,3	—
	Estrangeiro fora do Brasil	19,7	1,9	—
	Contexto geográfico (1,2)			
	Meio urbano	30,4	22,5	33,3
	Meio rural	6,6	25,0	—
	Natureza aberta	0,9	2,5	—
	Situação econômica (1,2)			
	Rico	3,4	2,4	6,7
	Pobre	4,1	9,7	6,7
	Rico evolui-pobre	0,4	—	—
	Pobre evolui-rico	0,6	—	—
Religião (1)				
Católica	13,3	9,3	—	
Cristã não católica	0,1	—	—	
Judaica	0,5	—	—	
Outras	1,8	—	—	
Atividades Profissional e Escolar	Grupos profissionais (2)			
	Altos cargos pol. adm., propr. empresas	34,9	6,9	22,2
	Prof. liberais, cargos gerência, propr. med.	26,7	3,4	44,4
	Posições supervisão inspeção, peq. propr.	3,7	—	—
	Ocupações não manuais de rotina	2,3	1,7	—
	Supervisão de trabalho manual	1,8	—	—
	Ocupações manuais especializadas	1,2	1,7	—
	Ocupações manuais não especializadas	8,7	82,9	27,8
	Funções religiosas	19,5	3,4	5,5
	Ocupações esotéricas	1,2	—	—
	Estrato social (2)			
	Superior	75,8	10,3	72,2
	Médio	12,3	5,2	—
Inferior	11,8	84,5	27,8	
Atividade escolar				
Não estuda	90,8	96,3	93,7	
Estuda ou estudou	9,2	3,7	6,2	
<i>Presença da cor – Etnia % (n = 4449) (1)</i>		24,0	2,4	0,7

NOTA: 1. A soma dos percentuais em alguns segmentos de coluna não atinge 100%, porque destacamos apenas as categorias mais relevantes para efeito de comparação entre as etnias. Na última linha, os percentuais também não atingem 100% porque não transcrevemos do original as colunas dos personagens que não se enquadram nas etnias branca, negra e mestiça.

2. No cálculo dos % foram corrigidos os totais de alguns indicadores pela exclusão de casos de "não se aplica".

FONTE: Pinto, 1981.